



Análise MENSAL

Feijão

DEZEMBRO DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

O mercado segue calmo, com poucas vendas. Nessas duas últimas semanas de dezembro, a oferta, mesmo não sendo expressiva, influenciou negativamente nas cotações, dado que muitos corretores, com receio da manutenção do atual panorama se sentiram forçados a vender seus lotes, o que acabou relaxando os preços.

A maior parte dos lotes colocado à venda foi de feijões comerciais nota 8,5 para baixo, remanescentes da 3ª safra e que não atendem, a contento, a exigência do mercado paulista. Tais mercadorias apresentam problemas na qualidade dos grãos, principalmente no tocante à umidade. Assim, há uma grande variação de defeitos nos lotes do mesmo padrão, com os grãos mais escuros/mais fracos, sofrendo uma maior desvalorização na comercialização.

Os preços praticados no atacado paulista estão semelhantes ou até abaixo das zonas de produção, sendo mais um motivo para a redução nos embarques do produto para a zona cerealista de São Paulo, vez que os compradores estão em busca de um produto que justifique o preço para abastecer suas principais marcas.

Os produtores continuam firmes nas suas pedidas, e cientes de que a demanda vai acontecer naturalmente, e contribuindo para a retomada dos preços, tendo em vista o baixo estoque da safra de inverno (MG, GO e MT). A 1ª safra de São Paulo – 2019/2020, conduzida sob irrigação, está concluída, e cerca de metade da produção foi comercializada pelos produtores. Já o plantio conduzido em regime de sequeiro está iniciando a colheita, e a produtividade deve recuar face as adversidades climáticas.

Na segunda quinzena deste mês de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à “entressafra”, as vendas geralmente não são boas, ocasionadas pela redução do consumo, se considerar as festividades de fim de ano e férias escolares.

Todavia, pouco resta de produção para suprir o abastecimento interno, e a entrada da próxima safra acontece em janeiro. Até lá, mesmo no “pico” da colheita no Paraná, os preços tendem a ser compensadores aos produtores, reforçados pelo atraso da semeadura em Minas Gerais, maior estado produtor, cuja colheita está prevista para começar a partir de meados de fevereiro.

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

Os valores praticados com o feijão comum cores deve motivar os compradores a migrarem para o feijão comum preto. Alguns corretores comentaram que estão conseguindo vender um pouco mais por causa da grande diferença de valores em comparação ao carioca, e as cotações, na primeira quinzena do mês em curso, apresentaram modestos aumentos.

A partir deste mês de dezembro o mercado começa a receber ofertas da safra paranaense, e o aumento da oferta poderá influir negativamente nas cotações. No momento o abastecimento está sendo efetuado por volumes mais significativos, provenientes da Argentina, com a mercadoria extra, cotada no atacado em São Paulo, em torno de R\$ 175,00 e a especial, R\$ 162,50/60 kg.

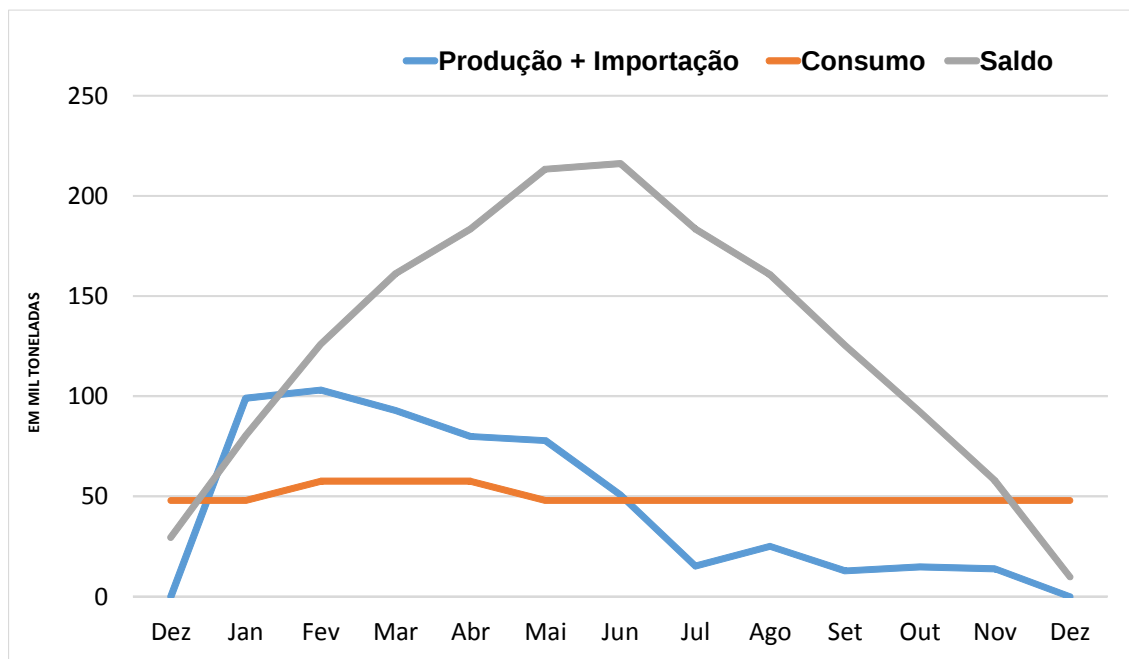


Análise MENSAL

Feijão

DEZEMBRO DE 2019

GRÁFICO 1 – FEIJÃO COMUM PRETO – CENÁRIO 2019

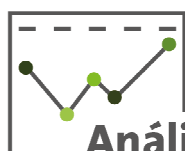


De janeiro a novembro/19 foram importadas 121,7 mil toneladas, ou seja, 63,0 mil toneladas a mais que os números registrados no mesmo período de 2018. Este aumento é explicado, em parte, pelo déficit em torno de 30 mil toneladas na produção da 2ª safra, no Paraná, ocasionado por adversidades climáticas.

O excesso de chuva no final do mês de maio afetou drasticamente a qualidade do grão que não atendeu a

demanda dos empacotadores, podendo ser considerada como perda.

Nos meses de fevereiro a abril, ocorreu um aumento de 20% no consumo do feijão preto, explicado pelos elevados preços praticados com o feijão carioca. Assim, mantendo os atuais patamares de consumo, serão necessárias a internalização de 10,0 mil toneladas do produto até o final deste ano de 2019.



Análise MENSAL

Feijão

DEZEMBRO DE 2019

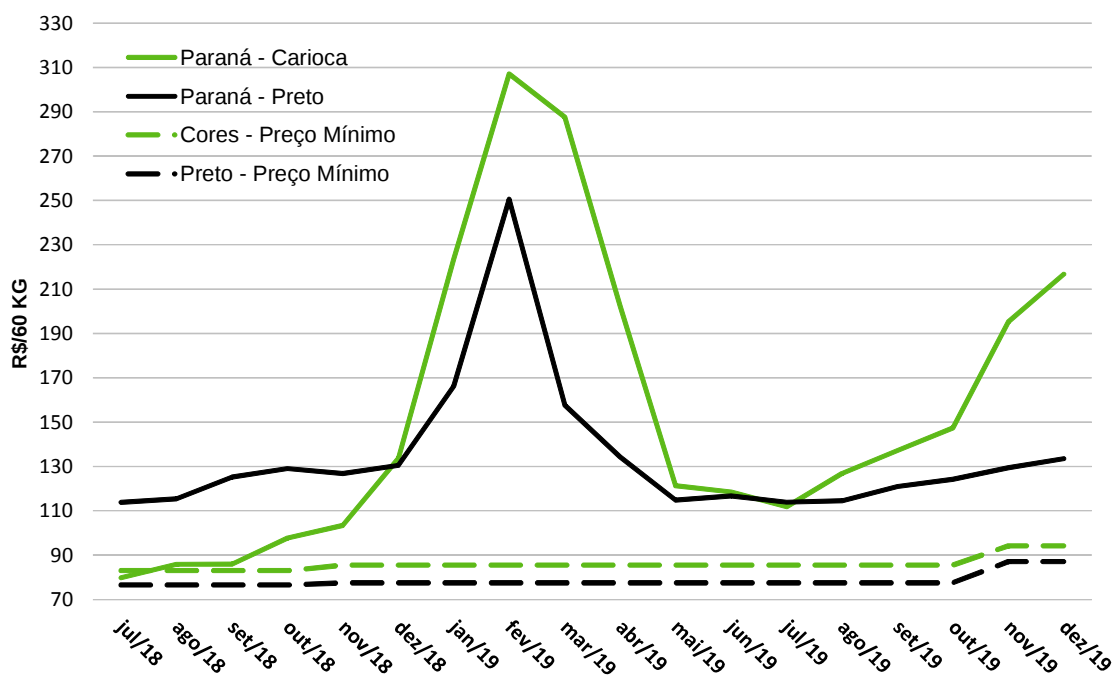
QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 1ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	12,2	11,4	(6,6)	733	701	(4,4)	8,9	8,0	(10,1)
PA	4,4	4,3	(2,3)	643	635	(1,2)	2,8	2,7	(3,6)
TO	4,3	4,3	-	688	623	(9,5)	2,9	2,7	(6,9)
NORDESTE	402,0	403,9	0,5	426	413	(3,1)	171,3	166,8	(2,6)
MA	19,7	20,5	4,1	536	528	(1,5)	10,6	10,8	1,9
PI	190,4	190,4	-	402	346	(13,9)	76,5	65,9	(13,9)
BA	191,9	193,0	0,6	439	467	6,4	84,2	90,1	7,0
CENTRO-OESTE	59,9	60,4	0,8	2.027	2.273	12,1	121,4	137,3	13,1
MT	9,8	9,8	-	1.394	1.522	9,2	13,7	14,9	8,8
MS	0,5	0,5	-	1.800	1.800	-	0,9	0,9	-
GO	39,3	39,5	0,5	2.100	2.452	16,8	82,5	96,9	17,5
DF	10,3	10,6	2,9	2.360	2.322	(1,6)	24,3	24,6	1,2
SUDESTE	208,4	210,9	1,2	1.414	1.486	5,1	294,7	313,4	6,3
MG	150,0	153,5	2,3	1.056	1.259	19,2	158,3	193,2	22,0
ES	6,5	6,5	-	1.081	1.072	(0,8)	7,1	7,0	(1,4)
RJ	0,8	0,8	-	898	944	5,1	0,7	0,8	14,3
SP	51,1	50,1	(2,0)	2.516	2.243	(10,9)	128,6	112,4	(12,6)
SUL	240,1	224,1	(6,7)	1.636	1.832	12,0	392,8	410,6	4,5
PR	163,7	151,4	(7,5)	1.527	1.816	18,9	250,0	274,9	10,0
SC	39,6	35,9	(9,3)	1.897	1.847	(2,6)	75,1	66,3	(11,7)
RS	36,8	36,8	-	1.840	1.886	2,5	67,7	69,4	2,5
NORTE/NORDESTE	414,2	415,3	0,3	435	421	(3,3)	180,2	174,8	(3,0)
CENTRO-SUL	508,4	495,4	(2,6)	1.591	1.739	9,3	808,9	861,3	6,5
BRASIL	922,6	910,7	(1,3)	1.072	1.138	6,1	989,1	1.036,1	4,8

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de dezembro/2019



GRÁFICO 2 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG



Fonte: Conab

1.3 VAREJO

No mercado varejista, o aumento de preços verificado nas zonas de produção não foi embutido, na sua totalidade, no pacote de 1 quilo, ao consumidor. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados.

Este seguimento é o principal elo da cadeia produtiva que tem dificultado uma maior comercialização do produto. Com isso, os empacotadores seguem negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro

diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Em novembro, o preço médio do feijão carioca tipo 1, independente da marca, foi de R\$ 5,55 o quilo, 14,0% e 39,1%, respectivamente, acima dos registrados no mês anterior, e do mesmo período do ano anterior. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.

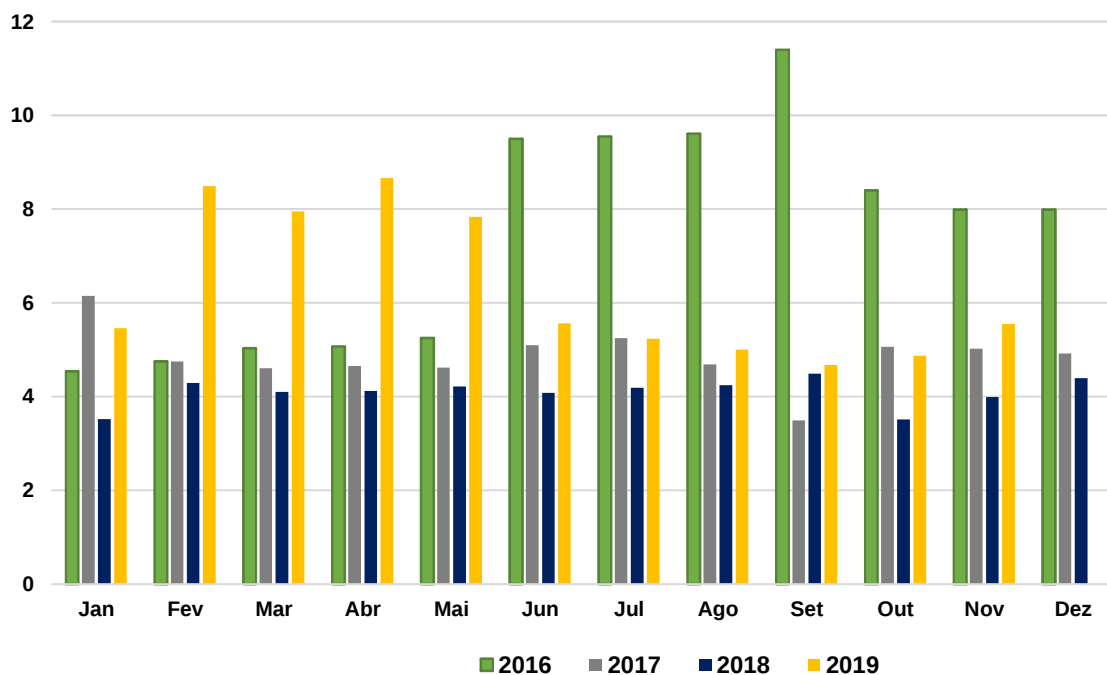


Análise MENSAL

Feijão

DEZEMBRO DE 2019

GRÁFICO 3 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG



Fonte: Conab

1.4 SUPRIMENTO

Para a temporada - 2019/2020 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em novembro, chega-se em um volume médio de produção, estimado em 3,02 milhões de toneladas.

Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 250,2 mil toneladas, o consumo em 3.05 milhões de toneladas, as importações em 130,0 mil toneladas e as exportações de 145,0 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem da ordem de 208,0 mil toneladas.



Análise MENSAL

Feijão

DEZEMBRO DE 2019

QUADRO 2 – SUPRIMENTO DE FEIJÃO – EM MIL TONELADAS

SAFRAS	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO NACIONAL	IMP.	SUPRIMENTO	CONSUMO APARENTE	EXP.	ESTOQUE DE PASSAGEM
2009/10	317,7	3322,5	181,2	3821,4	3450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3732,8	207,1	4306,8	3600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2918,4	312,3	3917,1	3500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2806,3	304,4	3484,5	3320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3453,7	135,9	3718,8	3350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3210,2	156,7	3670,7	3350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2512,9	325,0	3036,0	2800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3399,5	137,6	3723,1	3300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3116,1	81,1	3499,8	3050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3022,8	150,0	3460,2	3050,0	160,0	250,2
2019/20(**)	250,2	3022,8	130,0	3403,0	3050,0	145,0	208,0

Fonte: Conab/Secex

(*) Dados estimados em novembro de 2019

1.5 RENTABILIDADE

Pouca resta de produção para suprir o abastecimento interno, e a entrada da próxima safra acontece em janeiro/20. Mas, até lá, mesmo na concentração da colheita no Paraná, os preços tendem a ser compensadores aos produtores, reforçados pelo atraso da semeadura em Minas Gerais, maior estado produtor de feijão carioca, cuja colheita está prevista para começar a partir de meados de fevereiro.

Em Ponta Grossa (PR), o custo médio de produção estimado pela Conab em novembro/19, é de R\$ 3.043,22 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 2.000 kg, comercializados atualmente pelo preço médio estimado em R\$ 220,00/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 7.333,33. Desta feita, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 4.290,11/ha ou R\$ 128,72 por saca.



Análise MENSAL

Feijão

DEZEMBRO DE 2019

QUADRO 3 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – FEIJÃO 1ª SAFRA EM R\$/ha – Ponta Grossa (MG) – baseada no custo de produção de setembro de 2019.

Preço (R\$/60kg)	220,00
Produtividade do pacote (kg/ha)	2.000,0
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	7.333,33
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	2.620,73
B2 – Custos variáveis (CV)	3.043,22
B3 – Custo operacional (CO)	3.434,20
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	4.712,60
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	4.290,11
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	3.899,13
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	2,80
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	2,41
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	2,14
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	64,26%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	58,50%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	53,17%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.6 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Diminuição da oferta da produção da 3ª safra, e da 1ª safra 2019/2020, em São Paulo.	Festas de fim de ano e férias escolares.
Expectativa: Preços tendem a ser remuneradores aos produtores até o mês de janeiro, e elevados aos consumidores.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

A expectativa para os próximos dias é de vendas pontuais, por ser a última semana ativa de 2019, pois, muitas empresas entram em recesso em vista da realização de festa de fim de ano.